

RESUMO EXECUTIVO

Papel dos Pequenos Negócios no Mercado de Trabalho

Brasília – DF, 11 de abril de 2023
Atualizado em 06 de novembro de 2023





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Décio Nery de Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

Equipe Técnica

Tomaz Back Carrijo

Jaqueline Moraes

O papel que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) exercem na sociedade brasileira é decisivo em muitos aspectos econômicos e sociais, sendo a maior parte deles já compilados em estudos produzidos pelo SEBRAE. Em estudos como o do Anuário do Trabalho e o Panorama do Emprego nas MPEs – Módulo Empregado¹, a vertente mais decisiva foi explorada na participação das MPEs dentro do mercado de trabalho, influenciando emprego, renda e ocupações.

Uma forma de quantificar o papel das MPEs no mercado de trabalho, impactando na diminuição do desemprego, é mensurando sua capacidade de absorção da mão de obra, principalmente no comparativo com as MGEs. Existem métricas como geração de emprego, tempo de emprego (que indica, como *proxy*, estabilidade nos postos de trabalho), criação/destruição de postos de trabalho que indicam a atuação das MPEs no sentido de afetar positivamente o mercado laboral brasileiro.

Além disso, quando se olha as métricas para grupos mais vulneráveis dentro do mercado de trabalho, como as mulheres, os negros (pretos e pardos) e os mais jovens (até 24 anos de idade), percebe-se o quão importante são as MPEs para absorção dessa mão de obra. O presente resumo busca mostrar o papel estruturante das MPEs dentro do mercado de trabalho, trazendo os principais pontos explorados no relatório. A primeira parte explora dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) que trata do mercado de trabalho formal e informal; a segunda parte utiliza dados do mercado de trabalho formal com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/Novo CAGED).

1 PONTOS DE DESTAQUE

1.1 Fluxograma do mercado de trabalho

A Figura 1 abaixo mostra como está dividido o mercado de trabalho no país. Os dados do quarto trimestre de 2022 revelam que, com uma população de 214.680 milhões de habitantes, 80,98% estão em idade ativa, ou seja, acima de 14 anos. Desta População em Idade Ativa – PIA – 37,91% estão fora da força de trabalho, enquanto 62,09% estão na força de trabalho constituindo a População Economicamente Ativa – PEA.

O desemprego no país atingiu 7,94% de toda a PEA, com ocupação de 92,06%. Dos ocupados, 5,46% estão subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Em relação aos 37,91% que estão fora da força de trabalho, 11,08% se encontram na força de trabalho potencial. Destes, 54,70% se encontram em situação de desalento.

A estatística de desalento somada à de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas forma o que se conhece por *formas ocultas de desemprego*. No país, 8,84% da população em idade de trabalhar está vinculada a essa situação. Se se soma a isso os não desalentados e o desemprego aberto (a desocupação) chega-se à *população subutilizada total*, que no país é de 12,26%.

¹ Os relatórios destes estudos podem ser acessados em <https://datasebrae.com.br/panorama-do-emprego/#relatorio>

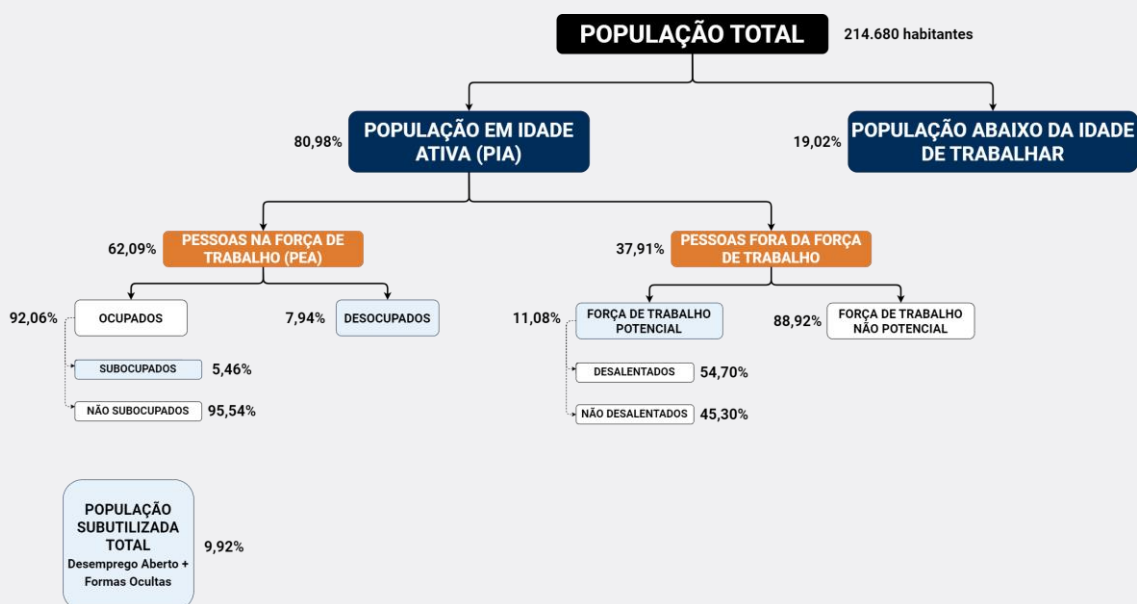


Figura 1 – Fluxograma do Mercado de Trabalho brasileiro.

Fonte: Resultados originais da pesquisa. Este fluxograma é baseado nos Fluxos de Mercado de Trabalho do IBGE com os dados da PNADc 2022 para o quarto trimestre, considerando todas as entrevistas.

Nota: Esta figura responde à pergunta “como está dividido o mercado de trabalho no país?”.

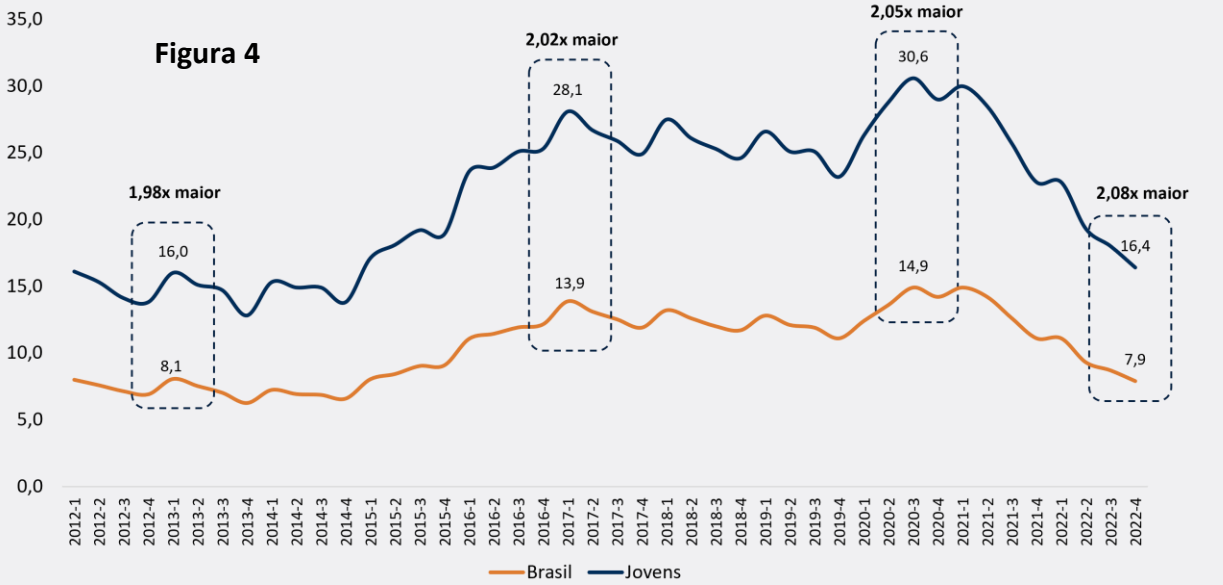
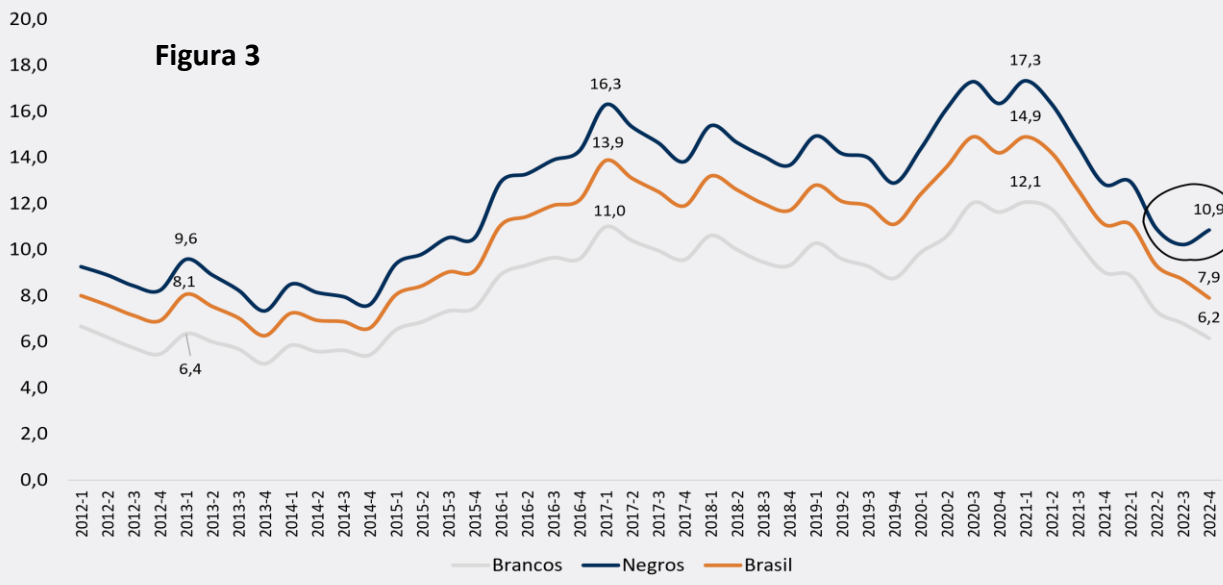
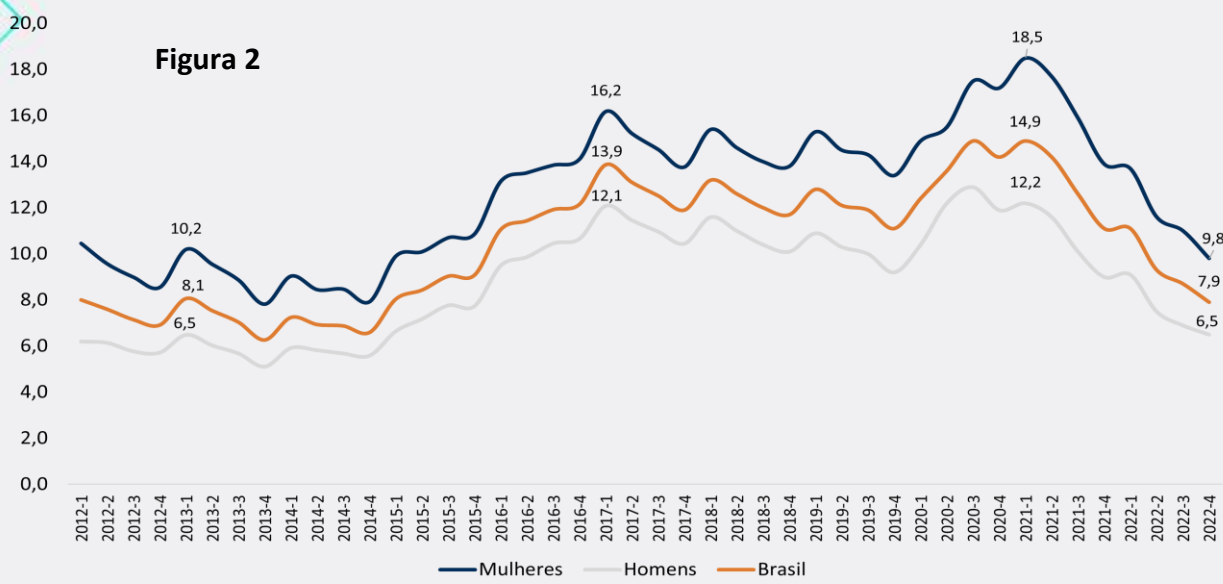
Para verificar de modo mais profundo o papel que as MPEs exercem no mercado de trabalho, este artigo trabalhará o duo desemprego e emprego. A próxima subseção (1.2) trata do desemprego, com enfoque especial nas minorias, que são a população tradicionalmente mais afetada nesse critério, dentro do mercado de trabalho formal e informal; a subseção 1.3 trata do emprego formal gerado nas MPEs e nas MGEs e como essas mesmas minorias são absorvidas de maneira distinta nos dois grandes portes.

1.2 Desemprego no mercado de trabalho formal e informal no Brasil – Dados da PNADc

A ideia nesta subseção é mostrar como o desemprego está presente para três grupos da sociedade: as mulheres, os negros e os mais jovens (com até 24 anos de idade). Isso porque um dos papéis fundamentais das MPEs está também na catalisação de oportunidades para o público mais vulnerável.

- ✦ O desemprego é maior para mulheres do que para homens durante toda a série histórica (primeiro trimestre de 2012 a quarto trimestre de 2022) (Figura 2).
- ✦ O desemprego é maior para negros (pretos + pardos) do que para brancos, também em toda a série histórica (Figura 3²).
- ✦ O desemprego de jovens é, em média na série histórica, o dobro do desemprego do país (para ser mais exata, 2,07 vezes) (Figura 4).

² Um fato preocupante é o evidenciado pelo círculo na Figura 3, que remete a um possível início de tendência de aumento no desemprego entre os negros. Como a série histórica da PNADc se encerra no quarto trimestre de 2022 (no presente momento), isso só será confirmado mais à frente.



Figuras 2, 3 e 4 – Evolução do desemprego de homens e mulheres; negros e brancos; e jovens, respectivamente (2012T1 a 2022T4).

Fonte das figuras: PNADc/IBGE. Resultados originais da pesquisa.

1.3 Mercado de trabalho formal nas MPES

1.3.1 Participação no emprego

As MPES empregam mais que as MGEs na maior parte das regiões brasileiras na série histórica de 2012 a 2021 (evidenciado em verde) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da participação no emprego formal, por porte do estabelecimento, nas regiões brasileiras.

Brasil/Região	Anos									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil										
MPE	52,2%	52,4%	52,9%	54,2%	54,9%	54,8%	54,2%	53,7%	52,3%	52,0%
MGE	47,8%	47,6%	47,1%	45,8%	45,1%	45,2%	45,8%	46,3%	47,7%	48,0%
Centro-Oeste										
MPE	57,8%	58,1%	58,8%	59,8%	60,3%	59,9%	59,5%	59,1%	58,4%	58,4%
MGE	42,2%	41,9%	41,2%	40,2%	39,7%	40,1%	40,5%	40,9%	41,6%	41,6%
Nordeste										
MPE	50,9%	51,4%	51,9%	53,5%	54,1%	54,3%	53,9%	53,7%	52,5%	52,6%
MGE	49,1%	48,6%	48,1%	46,5%	45,9%	45,7%	46,1%	46,3%	47,5%	47,4%
Norte										
MPE	50,0%	50,6%	51,5%	53,9%	55,0%	54,9%	54,1%	53,4%	51,6%	51,7%
MGE	50,0%	49,4%	48,5%	46,1%	45,0%	45,1%	45,9%	46,6%	48,4%	48,3%
Sudeste										
MPE	49,7%	49,8%	50,3%	51,6%	52,4%	52,3%	51,6%	51,0%	49,5%	49,0%
MGE	50,3%	50,2%	49,7%	48,4%	47,6%	47,7%	48,4%	49,0%	50,5%	51,0%
Sul										
MPE	59,1%	58,7%	58,7%	59,7%	60,2%	59,8%	59,1%	58,6%	57,2%	56,9%
MGE	40,9%	41,3%	41,3%	40,3%	39,8%	40,2%	40,9%	41,4%	42,8%	43,1%

Fonte: RAIS (PDET/MTE). Resultados originais da pesquisa.

Nota: Esta tabela responde à pergunta “de toda mão de obra ocupada formalmente, qual o percentual nas MPES e nas MGEs, por região brasileira?”.

As mulheres são, em sua maioria, mais vinculadas às MPES do que às MGEs em todas as regiões do país (evidenciado em verde) (Tabela 2).

Tabela 2 – Inserção feminina no mercado de trabalho formal, por porte do estabelecimento, nas regiões brasileiras.

Brasil/Região	Anos									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil										
MPE	56,6%	56,6%	56,7%	57,8%	58,4%	58,4%	57,9%	57,4%	55,7%	54,9%
MGE	43,4%	43,4%	43,3%	42,2%	41,6%	41,6%	42,1%	42,6%	44,3%	45,1%
Centro-Oeste										
MPE	60,8%	60,8%	61,0%	62,1%	62,7%	62,4%	62,2%	61,8%	60,8%	60,4%
MGE	39,2%	39,2%	39,0%	37,9%	37,3%	37,6%	37,8%	38,2%	39,2%	39,6%
Nordeste										
MPE	57,9%	57,9%	57,4%	58,5%	58,8%	59,0%	58,7%	58,7%	57,1%	56,6%
MGE	42,1%	42,1%	42,6%	41,5%	41,2%	41,0%	41,3%	41,3%	42,9%	43,4%
Norte										
MPE	55,9%	56,5%	57,4%	59,5%	60,3%	60,2%	59,4%	59,5%	57,5%	57,3%
MGE	44,1%	43,5%	42,6%	40,5%	39,7%	39,8%	40,6%	40,5%	42,5%	42,7%
Sudeste										
MPE	54,2%	54,3%	54,5%	55,6%	56,1%	56,1%	55,5%	54,8%	53,0%	52,1%

<i>MGE</i>	45,8%	45,7%	45,5%	44,4%	43,9%	43,9%	44,5%	45,2%	47,0%	47,9%
Sul										
<i>MPE</i>	61,1%	60,5%	60,3%	61,5%	62,1%	62,1%	61,6%	61,1%	59,1%	58,3%
<i>MGE</i>	38,9%	39,5%	39,7%	38,5%	37,9%	37,9%	38,4%	38,9%	40,9%	41,7%

Fonte: RAIS (PDET/MTE). Resultados originais da pesquisa.

Nota: Esta tabela responde à pergunta “de toda mão de obra feminina ocupada formalmente, qual o percentual nas MPEs e nas MGEs por região brasileira?”.

☞ 3 das 5 regiões brasileiras possuem MPEs onde mais da metade da mão de obra absorvida é negra (pretos + pardos, evidenciado em células verdes) (Tabela 3).

Tabela 3 – Inserção negra no mercado de trabalho formal das MPEs, por regiões brasileiras.

Brasil/Região	Anos									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil										
<i>Branco</i>	65,9%	64,8%	63,2%	62,0%	61,5%	60,7%	59,3%	58,2%	57,4%	56,3%
<i>Negro</i>	34,1%	35,2%	36,8%	38,0%	38,5%	39,3%	40,7%	41,8%	42,6%	43,7%
Centro-Oeste										
<i>Branco</i>	51,9%	50,2%	48,5%	45,9%	44,0%	42,1%	40,4%	38,8%	37,8%	36,4%
<i>Negro</i>	48,1%	49,8%	51,5%	54,1%	56,0%	57,9%	59,6%	61,2%	62,2%	63,6%
Nordeste										
<i>Branco</i>	31,7%	30,6%	29,2%	28,4%	27,7%	26,7%	25,6%	24,7%	24,0%	23,3%
<i>Negro</i>	68,3%	69,4%	70,8%	71,6%	72,3%	73,3%	74,4%	75,3%	76,0%	76,7%
Norte										
<i>Branco</i>	27,4%	26,5%	24,6%	23,6%	23,2%	22,4%	21,0%	20,1%	19,8%	19,1%
<i>Negro</i>	72,6%	73,5%	75,4%	76,4%	76,8%	77,6%	79,0%	79,9%	80,2%	80,9%
Sudeste										
<i>Branco</i>	71,3%	70,2%	68,7%	67,6%	67,0%	66,3%	64,7%	63,4%	62,7%	61,7%
<i>Negro</i>	28,7%	29,8%	31,3%	32,4%	33,0%	33,7%	35,3%	36,6%	37,3%	38,3%
Sul										
<i>Branco</i>	92,5%	92,1%	91,5%	91,1%	90,9%	90,4%	89,2%	88,4%	87,8%	87,2%
<i>Negro</i>	7,5%	7,9%	8,5%	8,9%	9,1%	9,6%	10,8%	11,6%	12,2%	12,8%

Fonte: RAIS (PDET/MTE). Resultados originais da pesquisa.

Nota: Esta tabela responde à pergunta “de toda mão de obra ocupada formalmente, qual o percentual de negros e brancos nas MPEs e nas MGEs por região brasileira?”.

☞ As MPEs absorvem mais a mão de obra jovem (até 24 anos) em todas as regiões brasileiras ao longo de quase toda série histórica (evidenciado em células verdes) (Tabela 4).

Tabela 4 – Inserção de jovens por porte do estabelecimento, nas regiões brasileiras.

Brasil/Região	Anos									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil										
<i>MPE</i>	23,6%	23,0%	22,3%	21,2%	19,8%	19,1%	18,7%	18,4%	17,5%	18,2%
<i>MGE</i>	20,6%	19,9%	19,0%	17,8%	16,7%	16,4%	16,3%	16,2%	16,2%	16,7%
Centro-Oeste										
<i>MPE</i>	24,7%	24,4%	23,8%	22,8%	21,3%	20,5%	20,3%	20,0%	19,4%	20,1%
<i>MGE</i>	22,6%	22,0%	21,2%	19,8%	18,3%	18,0%	17,8%	17,9%	17,5%	18,2%
Nordeste										
<i>MPE</i>	21,3%	20,8%	20,1%	19,2%	17,7%	16,7%	16,2%	15,8%	14,7%	15,5%
<i>MGE</i>	19,9%	19,3%	18,9%	17,9%	17,0%	16,2%	15,6%	15,2%	14,8%	15,6%
Norte										

MPE	25,2%	24,8%	24,2%	23,3%	21,3%	20,3%	19,5%	19,1%	18,7%	19,8%
MGE	20,4%	20,2%	19,4%	18,4%	17,3%	16,9%	16,4%	16,3%	16,6%	17,3%
Sudeste										
MPE	23,3%	22,7%	21,9%	20,7%	19,4%	18,8%	18,5%	18,2%	17,2%	17,9%
MGE	19,9%	19,0%	18,0%	16,7%	15,7%	15,4%	15,3%	15,3%	15,2%	15,7%
Sul										
MPE	25,2%	24,8%	24,0%	22,7%	21,3%	20,7%	20,3%	19,8%	19,2%	19,9%
MGE	22,9%	22,3%	21,5%	20,0%	19,1%	19,2%	19,5%	19,4%	19,8%	20,1%

Fonte: RAIS (PDET/MTE). Resultados originais da pesquisa.

Nota: Esta tabela responde à pergunta “de toda mão de obra ocupada formalmente, qual o percentual de jovens nas MPEs e nas MGEs por região brasileira?”.

1.3.2 Estabilidade dos empregos

As MPEs, ao longo da série histórica, não possuem o maior percentual de empregos com tempo de 24 meses ou mais, mas tendem a crescer mais progressivamente (evidenciado em células verdes) essa participação em número de empregados se comparadas às MGEs, na maior parte das regiões (Tabela 5).

Tabela 5 – Participação e crescimento do número de empregos com tempo de 24 meses ou mais, por porte de estabelecimento, nas regiões brasileiras.

Anos	Brasil/Região							
	Brasil				Centro-Oeste			
	MPE	Crescimento	MGE	Crescimento	MPE	Crescimento	MGE	Crescimento
2012	37,1%	-	42,0%	-	31,9%	-	37,0%	-
2013	38,1%	6,1%	42,8%	3,8%	32,6%	3,0%	37,4%	3,8%
2014	39,4%	5,6%	44,6%	3,1%	33,7%	0,1%	39,6%	3,1%
2015	42,9%	7,4%	48,5%	-3,6%	36,8%	-4,7%	43,4%	-3,6%
2016	47,0%	6,0%	52,7%	-5,3%	40,8%	-4,7%	48,3%	-5,3%
2017	47,8%	1,0%	52,9%	-1,0%	41,6%	2,5%	48,6%	-1,0%
2018	46,1%	-3,3%	51,4%	1,2%	39,8%	3,4%	47,5%	1,2%
2019	46,8%	1,8%	54,4%	0,0%	40,3%	3,2%	50,7%	0,0%
2020	49,4%	2,3%	54,4%	-0,6%	42,7%	1,3%	51,2%	-0,6%
2021	45,2%	-3,1%	49,8%	7,0%	39,3%	7,4%	47,5%	7,0%
	Nordeste				Norte			
	MPE	Crescimento	MGE	Crescimento	MPE	Crescimento	MGE	Crescimento
	2012	36,5%	-	40,0%	-	32,0%	-	36,9%
2013	37,6%	2,6%	39,9%	3,5%	32,9%	2,2%	38,6%	1,9%
2014	39,0%	2,0%	41,1%	2,5%	34,2%	0,8%	40,7%	0,6%
2015	43,0%	-6,8%	45,6%	-4,8%	37,6%	-9,6%	44,5%	-4,3%
2016	48,2%	-6,5%	50,9%	-6,5%	42,6%	-8,7%	48,8%	-4,8%
2017	49,6%	-1,5%	52,9%	-0,4%	43,9%	-0,1%	48,3%	-0,7%
2018	48,0%	2,1%	52,0%	2,3%	42,0%	4,0%	47,5%	1,2%
2019	49,4%	0,5%	55,3%	0,3%	42,9%	1,8%	51,2%	1,5%
2020	52,7%	1,9%	55,7%	3,4%	45,0%	7,4%	49,7%	-1,3%
2021	47,9%	6,7%	50,7%	7,6%	40,1%	7,4%	46,1%	5,9%
	Sudeste				Sul			
	MPE	Crescimento	MGE	Crescimento	MPE	Crescimento	MGE	Crescimento
	2012	38,4%	-	42,9%	-	37,4%	-	44,7%
2013	39,7%	1,5%	44,1%	3,8%	38,2%	4,8%	44,8%	2,8%
2014	41,0%	-0,3%	45,8%	1,6%	39,4%	1,7%	47,0%	1,4%
2015	44,5%	-6,7%	49,7%	-3,3%	43,0%	-5,6%	50,9%	-3,8%
2016	48,4%	-6,5%	53,7%	-3,1%	46,5%	-4,3%	54,2%	-4,5%
2017	49,1%	-0,4%	53,6%	0,6%	46,9%	1,7%	53,6%	-0,3%

2018	47,4%	2,6%	51,9%	1,4%	45,2%	3,3%	51,9%	1,4%
2019	47,9%	2,9%	54,9%	1,7%	45,8%	2,9%	54,2%	1,3%
2020	50,7%	1,5%	55,3%	0,0%	47,6%	3,5%	53,2%	-0,7%
2021	46,8%	7,0%	50,4%	6,6%	43,4%	7,4%	49,0%	6,4%

Fonte: RAIS (PDET/MTE). Resultados originais da pesquisa.

Nota: Esta tabela responde à pergunta “de todo contrato formal estabelecido, qual o percentual com mais de 24 meses de duração MPEs e nas MGEs por região brasileira?” e “qual o crescimento dessa participação?”

1.3.3 Criação e destruição de postos de trabalho

MPEs criam mais empregos e destroem menos, gerando menor desemprego associado. Logo, conseguem absorver mais empregados e manter mais empregos no comparativo com as MGEs.

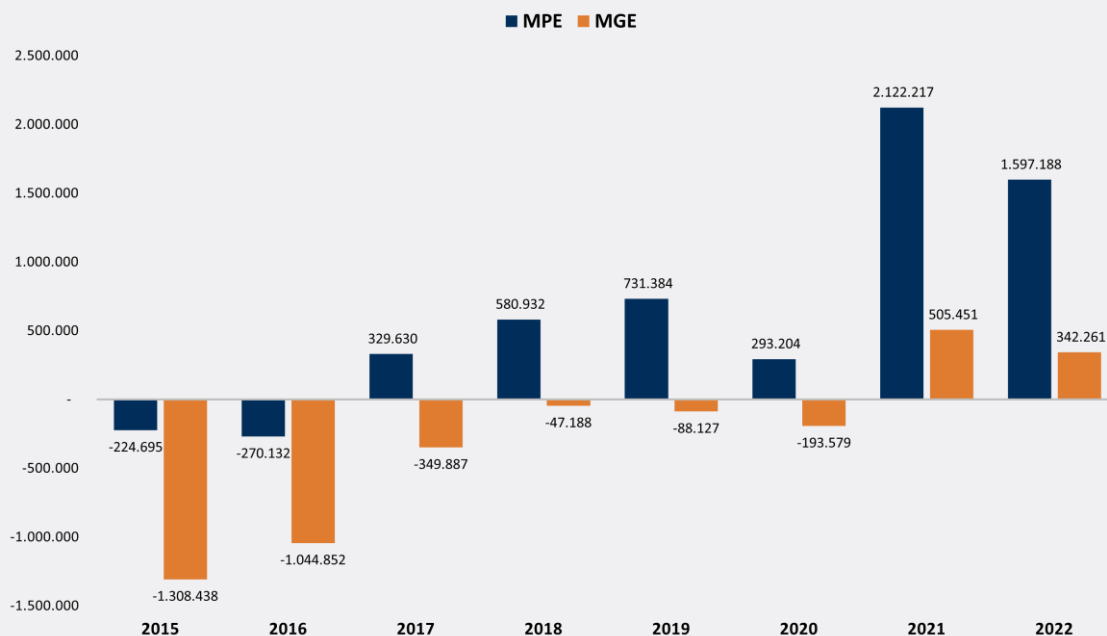


Figura 4 – Saldos ajustados de empregos gerados entre janeiro e dezembro de cada ano, por porte do estabelecimento.

Nota: Os dados utilizados são como um *snapshot* do mercado de trabalho formal no mês de dezembro de cada ano considerando o acumulado dos saldos líquidos ajustados ao longo do ano. Esta figura responde à pergunta “de todos os empregos formais criados, quantos foram nas MPEs e quantos foram nas MGEs?”. Nota: Os dados das criações e destruições de postos de trabalho mudam a cada novo dado mensal disponibilizado, dado que há admissões e demissões que são lançadas dentro do prazo e movimentos que podem ser excluídos. Os dados deste gráfico foram coletados em fevereiro de 2023.

Fontes: CAGED e Novo CAGED (PDET/MTE). Resultados originais da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

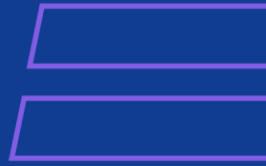
O papel das MPEs, em termos econômicos e sociais, já vem sendo amplamente estudado pelo SEBRAE ao longo dos anos, sempre destacando a importância fundamental das micro e pequenas empresas na geração de emprego, de renda, de produto e na potencialização de tornar o sonho do empreendimento próprio possível.

Este resumo trouxe os principais tópicos do relatório, que buscou explorar algumas métricas da importância das MPEs dentro do mercado de trabalho brasileiro. Como principais resultados estão: o desemprego, que é maior para mulheres, negros e mais jovens; o fato de que as MPEs empregam mais ao longo da série histórica analisada; que mulheres contam mais com os empregos nas MPEs; que 3 das 5 regiões tem mais mão de obra negra – e mesmo as que ainda não têm estão aumentando a proporção de negros ao longo do tempo –; que as MPEs empregam mais a mão de obra jovem; que nas MPEs os empregos de 24 meses ou mais tendem a crescer mais que nas MGEs, apesar de ainda não serem maioria no comparativo; e, por fim, que as MPEs criam mais



postos de trabalho (criam mais empregos) e destroem menos (criam menos desemprego) no comparativo com as MGEs.





SEBRAE

